

por outro lado, que Afonso Arinos de Melo Franco não procure reeditar seu *O índio brasileiro e a revolução francesa*, no qual há excelente capítulo sobre a “presença” brasileira no pensamento do criador da *Utopia*.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *
*

MÜLLER (Nice Lecocq). — *O fato urbano na bacia do rio Paraíba, Estado de São Paulo*. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia, 1969. 376 págs.

Torna-se difícil e, paradoxalmente, bastante fácil apreciar uma obra como a que se nos defronta. No que se refere à metodologia e técnicas de pesquisa nota-se domínio absoluto da autora tanto no lastro bibliográfico como na solução dos obstáculos surgidos com os trabalhos de campo. O texto, excelentemente redigido, nada deixa a desejar. Os gráficos e ilustrações entrosam-se com o texto, e o plano e a estrutura estão coesos. Sob a perspectiva que interessava à pesquisa, isto é, precisar a centralidade e a hierarquia do fato urbano, o capítulo sobre a “paisagem urbana” poderia ser perfeitamente dispensado. Não que esteja mal desenvolvido, mas porque em quase nada contribui para a elucidação da temática proposta, e o leitor especializado sente que esta parte representa uma ruptura no desenvolvimento da obra. Talvez seja a concessão da autora aos padrões clássicos dos estudos urbanos. Evidentemente, a contribuição de Nice L. Müller assume importância ímpar na literatura geográfica brasileira, podendo ser citada como um dos modelos mais completos. A sua importância não fica restrita somente ao âmbito nacional, mas pode ser comparada aos melhores estudos regionais sobre a geografia urbana. Nesta perspectiva, constitui importante contribuição brasileira à geografia mundial, com amplos méritos, e bem acima do “crédito de um esforço honesto”, que a autora modestamente solicita.

ANTÔNIO CRISTOFOLETTI

* *
*

STADEN (Hans). — *Viagem ao Brasil*. Tradução e prefácio de Alberto Loefgren; nota preliminar de Afrânio Peixoto e notas de Teodoro Sampaio. Rio de Janeiro. Edições de Ouro (1968). 294 págs.

O interessante livro de Hans Staden, curiosa figura de militar e aventureiro que esteve algum tempo no litoral do Brasil, ora servindo na sua profissão, ora como prisioneiro de índios, foi publicado originalmente em 1557. Certamente foi o primeiro livro publicado sobre o Brasil, pois o que se conhece de data anterior não passa de pequenas notícias no mais das vezes deixadas pelos primeiros viajantes. O livro alcançou êxito na Europa, tendo tido numerosas reedições, sendo mesmo traduzido para diversas línguas logo após seu aparecimento. Todavia, só em 1892, mais de trezentos anos após sua publicação, é que ele foi divulgado no